

CONSTRUINDO UM PSOL DEMOCRÁTICO, POPULAR E SOCIALISTA

TODOS AO CONGRESSO

O PSOL está consolidado como uma alternativa de esquerda, combativa, socialista e democrática para milhares de lutadoras e lutadores sociais.

Somos o partido da renovação da esquerda brasileira e isso só foi possível porque não tivemos medo de tomar lado em momentos críticos da história recente do Brasil. Nosso partido se negou a fazer escolhas sectárias que o levariam a um isolamento, mas não abriu mão de sua identidade combativa, classista e socialista.

Com a derrota eleitoral de Bolsonaro, a continuidade do enfrentamento à ultradireita e um governo Lula chantageado permanentemente pelo Congresso Nacional, encontramos diante de mais um congresso partidário muito importante para definir que o PSOL seguirá se fortalecendo como alternativa, como partido conectado com as lutas do povo brasileiro, cada vez mais presente nas diversas regiões brasileiras; no centro, nas periferias, nas ocupações e nas favelas das grandes cidades, bem como nas cidades de pequeno e médio porte; na Amazônia, no Sertão, no litoral e pelo interior deste imenso país.

Um congresso partidário que deverá reafirmar a opção **por um PSOL com a cara do povo brasileiro** e à altura dos desafios políticos que se apresentam diante de nós.

A eleição de Lula foi uma vitória essencial para interromper o desmonte praticado pela extrema direita em nosso país, mas ela não significa o fim da disputa. O PSOL deve seguir ocupando o espaço de ala esquerda da base do governo Lula, de força política a ser ouvida nas negociações de mérito dos projetos do Executivo, sem deixar de expressar dissenso sempre que isso se impuser.

Em outras palavras, lutaremos para que o programa eleito nas urnas seja cumprido, é preciso pensar uma “governabilidade a quente”, com forte mobilização popular.

SOBRE O GOVERNO ESTADUAL EM SERGIPE

O candidato eleito para o governo do Estado de Sergipe, Fábio Mitidieri, numa composição extremamente eclética, onde cabia desde Bolsonaristas (extremistas) a Lulistas (sociais democratas e liberais sociais), logo nos primeiros meses de mandato já mostrou que aprofundará as reformas neoliberais que estão em andamento há bastante tempo em nosso estado.

Uma das primeiras medidas adotadas pelo atual governo estadual foi escancarar as portas do Estado de Sergipe para a iniciativa privada, instituindo o Programa de Parcerias Estratégicas do Estado de Sergipe – PPE-SE, que tem como objetivo facilitar a entrega de setores estratégicos para a iniciativa privada, de modo a aprofundar o desmonte do Estado.

A ameaça de entrega a sanha privatista de setores economicamente estratégicos vai desde o abastecimento e fornecimento de um dos elementos mais essenciais para a vida humana, que é a água, com a sinalização de uma possível privatização da Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO, que também é responsável pela coleta e tratamento de esgoto, atividade essencial para o saneamento básico; até a entrega da autonomia da educação pública para grupos privados que mercantilizam a atividade educacional.

Na área do meio ambiente, o capital privado avança sobre as comunidades tradicionais, com a sinalização do governo para grandes empreendimentos que se utilizam de atividades vinculadas à exploração predatória dos recursos naturais, contribuindo diretamente para o desaparecimento dessas comunidades.

É tarefa do PSOL denunciar e enfrentar todas as medidas neoliberais impostas por esse governo, organizando a classe trabalhadora e as comunidades para se juntarem às lutas que serão essenciais para evitar todos os reflexos negativos impostos pelos interesses socioeconômicos conduzidos pela lógica do modo de produção capitalista.

SOBRE AS ELEIÇÕES PROPORCIONAIS DE 2022

O parlamento estadual sergipano teve uma renovação de nomes, porém, em termos de forças políticas, o campo de esquerda possui apenas uma parlamentar, que é do nosso partido.

O nosso partido, em Sergipe, através de suas correntes internas, desenvolveu uma tática eleitoral e pleiteou à Direção Nacional a inversão de prioridades na distribuição de recursos. Isto porque a Direção Nacional prioriza o envio de recursos para os Estados da seguinte forma: a maior parte dos recursos para as eleições proporcionais são para a chapa de deputados federais e a menor parte para as chapas de deputados estaduais, já que o partido deliberou nacionalmente que precisaria cumprir a cláusula de barreira e eleger o maior número de deputados federais como tática central em 2022.

Em Sergipe, houve o aceite da proposta formulada e a inversão da prioridade de recursos, sob as seguintes condições: o Psol Sergipe se comprometeria a conseguir a cláusula de barreira e ficou acordado que a política central no Estado seria a disputa pela vaga do senado e a eleição de dois deputados Estaduais.

Após o acordado entre as forças, seguiu-se o seu descumprimento com a retirada da candidatura da companheira Sônia Meire para a disputa de Deputada Estadual e a sua inscrição para a disputa de Deputada Federal, sem a apresentação de qualquer nome em sua substituição para o fortalecimento da chapa de candidatos a deputados estaduais e, a partir daí, ficou nítido que o projeto partidário, construído e deliberado coletivamente, deu lugar a outra tática eleitoral.

Os grupos que hoje compõem a Primavera Socialista foram responsáveis por mais de 75% (setenta e cinco por cento) das candidaturas apresentadas pelo partido em 2022, buscando o fortalecimento de um projeto partidário que garantiu que o Psol mantivesse uma cadeira no parlamento estadual, sendo o partido de esquerda que somou mais votos para deputado estadual na capital do nosso Estado.

É preciso construir um caminho para consolidar o PSOL como o partido de esquerda mais votado em Aracaju. Os acertos advindos da construção coletiva promovida pela direção partidária que organizou diversas plenárias pré-eleitorais, objetivando ouvir os militantes foi fundamental para que as nossas candidaturas majoritárias pudessem ter os melhores desempenhos proporcionais do PSOL no Brasil.

SOBRE AS ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS DE 2022

Em Sergipe, as eleições de 2022 apresentavam possibilidades factível de vitória do campo progressista, não só para o governo, mas também para o senado.

Abertas as urnas, isso não ocorreu. Dessa forma, Sergipe se tornou o único Estado do Nordeste que não elegeu nenhum candidato a cargo majoritário apoiado por Lula. Mais emblemático ainda: Sergipe se tornou o único Estado do Nordeste com candidato petista ao governo que não foi eleito.

Um ponto que precisa ser destacado neste cenário é que, em Sergipe, o PT encontrava-se no campo da oposição, enquanto que, nos outros Estados, o PT dirigia e continuará dirigindo a máquina Estatal.

Em Sergipe, apresentamos para a sociedade sergipana a nossa leitura e convicção da necessidade de o campo democrático e popular sergipano sair unido nas eleições de 2022, a partir de uma chapa majoritária encabeçada pelo Partido dos Trabalhadores que contemplasse o Partido Socialismo e Liberdade na disputa da vaga ao Senado.

Assim, teríamos uma chapa de esquerda que polarizaria e construiria a derrota dos setores de centro-direita e a direita sergipana.

O Psol pleiteou a vaga para o Senado e indicou o advogado, três vezes presidente da OAB/SE, Henri Clay, para construir uma chapa unificada.

No entanto, o Partido dos Trabalhadores optou por lançar Valadares Filho (PSB), que apoiou o golpe e que, nas eleições municipais anteriores, estava de braços dados com o lavajatismo sergipano.

Diante disso, o nosso Partido apresentou chapa majoritária completa, com a professora e advogada Niully Campos para governadora e Henri Clay para o senado.

Sergipe se destacou nacionalmente no PSOL, já que Niully e Henri Clay foram os candidatos do PSOL que obtiveram as melhores votações, em percentual, para os cargos a que concorreram.

Em apertado resumo, o resultado eleitoral no primeiro turno foi que os votos somados de Henri Clay e do candidato a senador Valadares Filho apoiado pelo PT, permitiria a eleição de um senador de esquerda em Sergipe.

Além disso, os votos de Niully somados aos de Rogério, no primeiro turno, devido a anulação dos votos de Valmir de Francisquinho, deixaria o petista bem próximo de uma vitória no primeiro turno, caso os votantes de Niully optassem por Rogério Carvalho, o que asseguraria 49,63% dos votos válidos, faltando 2.808 votos para a vitória no primeiro turno.

No segundo turno, nós do PSOL decidimos, por maioria, apoiar a democracia e o candidato do PT. Na semana seguinte ao anúncio do nosso apoio, o PT aliou-se ao PL em Sergipe.

O resultado foi a desnacionalização do 2º turno das eleições em Sergipe. O Estado em que Lula obteve 67,21% dos votos, de forma intrigante, produziu, o único governador petista derrotado no Nordeste e um senador Bolsonarista eleito.

Isso demonstra que é preciso sufocar e não dar espaço para a extrema-direita-fascista; reestabelecer a política como forma legítima de discussão dos rumos do país; enfrentar a fome e colocar o Brasil, mais uma vez, num ciclo de desenvolvimento econômico e social.

AS ELEIÇÕES 2024

No novo ciclo político inaugurado com a eleição de Lula, a disputa municipal de 2024 será um teste importante para aferir a correlação de forças com a direita liberal e com a extrema direita, mas será, também, um teste importante para o PSOL se afirmar como partido vocacionado para a disputa de poder.

Derrotar a extrema direita nas disputas municipais deve ser o objetivo central do PSOL, mas consolidar referências à esquerda dentro do campo democrático com a busca da unidade das forças de esquerda e centro-esquerda nos primeiros turnos das eleições também deve instruir as nossas escolhas.

Em Sergipe, o Psol possui importante expressão política em vários municípios, com destaque histórico em Aracaju e Estância, cidades em que o Partido possui grandes lideranças públicas e vereadores ocupando as Câmaras Municipais.

Nestes dois polos, em 2024, durante o processo eleitoral o PSOL deve se apresentar como uma alternativa de Poder real, com um programa que possibilite conectar o partido com a classe trabalhadora e, no mínimo, ocupar e/ou manter o espaço de principal força hegemônica da esquerda democrática e popular.

Nos demais municípios Sergipanos, onde for possível, precisamos apresentar o partido para a população, tornar conhecido o nosso programa, a nossa forma de fazer política e organizar o partido para disputar vagas nas Câmaras Municipais.

Usaremos as eleições municipais para disputar uma agenda de ampliação de direitos para os trabalhadores, reforçando nossas lideranças, sejam elas sindicais ou populares, com capacidade simbólica de dialogar com a classe trabalhadora, com as periferias, especialmente as mulheres, negras e negros, indígenas e LGBTQIAPN+, reafirmando o papel do PSOL como alternativa política antissistema.

UM PSOL MAIS FORTE DE PREPARADO

O PSOL, nacionalmente e no Estado de Sergipe, aumentou o seu espectro de inserção na classe trabalhadora e nas periferias; saiu fortalecido do último período, mesmo tendo atravessado a crise de afastamento e de isolamento provocada pela Pandemia da COVID-19.

Crescemos em número de filiados e aumentamos a nossa participação institucional. O PSOL, nos últimos anos, fortaleceu-se nacionalmente e estadualmente. Na última atualização da Justiça Eleitoral somamos mais de 70 mil novos filiados no país – o maior crescimento da história do partido.

Na Câmara Federal temos a maior bancada da história, resultado direto das opções táticas que fizemos nos últimos anos.

Com a iniciativa “Direito ao Futuro”, o PSOL abriu um amplo debate com setores sociais que buscavam fortalecer propostas de esquerda para a reconstrução do país.

Nossa Fundação Lauro Campos-Marielle Franco voltou a ser um espaço de elaboração aberto à militância. E a I Conferência da Amazônia foi um marco no processo de compreensão do PSOL em relação ao papel da região na construção de um projeto democrático, soberano e ecossocialista para o Brasil.

Infelizmente, setores minoritários boicotaram boa parte dessas iniciativas, o que não impediu que elas fossem bem-sucedidas.

Em Sergipe atuamos alinhados com a política nacional, o que fortaleceu o avanço do Partido no Estado.

Podemos mais! É preciso reconhecer que nosso partido está mais forte, mais enraizado, mais estável e mais maduro, porém isso não significa dizer que ele está pronto para os enormes desafios que temos diante de nós. Por isso é preciso apontar limites e soluções.

Entre os limites mais evidentes está a manutenção de certa dinâmica fracional, que produz uma dinâmica em que alguns setores não se responsabilizam pela direção partidária, privilegiando sua autoconstrução, com iniciativas isoladas e feitas à revelia do debate coletivo.

Para fortalecer o nosso partido apresentamos as seguintes ideias:

a) Comunicação: Reforçar a presença do PSOL e das visões do campo progressista nas redes sociais, um espaço crucial para a difusão de ideias e mobilização popular, defendendo a difusão de software livre e do amplo acesso da população a essas tecnologias através da inclusão digital.

b) Organização, funcionamento, democracia: realização de plenárias, reuniões regulares trimestrais, fortalecer os diretórios municipais. Propomos também que sejam estabelecidas formas de consulta direta aos filiados e filiadas e garantir maior participação desses nas decisões partidárias.

c) Formação: Carecemos de debates para a produção de sínteses. Criar espaços regulares de formação, divulgar iniciativas de formação da Fundação Lauro Campos Marielle Franco, ciclos de debates, atividades lúdico-formativas entre outras.

d) Aproximar mais nossos mandatos das direções partidárias, aprofundando a possibilidade de sínteses.

e) Setoriais ativos e democráticos, com a criação de um regimento estimulando a criação de espaços para as mulheres, juventude, comunicação, saúde, negros e negras, tecnologia, economia, educação, saúde, LGBTQIA+, dentre outros.

O PSOL pode ser mais forte e mais democrático. Para isso, precisamos de mudanças que superem o espírito de fração que alguns grupos insistem em reproduzir. O PSOL só será útil ao povo na medida em que estiver em condições de defender com firmeza e unidade suas posições. **O PSOL pode mais!**

ASSINAM ESTA TESE:

José Iran Barbosa Filho

Marcio Souza Santos

Ramon Andrade dos Santos

Niully Nayara Santana Campos

José Evandro Machado Soares

Isaías de Jesus Santos

Marcelo Porto Brandão

Thiago José de Carvalho Oliveira

Genciana Cardoso dos Santos

Lucas Matos Santana

Maria Barroso Vieira

Dannylo dos Santos Nascimento

Carlos Antonio de Magalhães

Otávio Sales

Jossimário de Souza Mick

Ubiratan Ribeiro Santos

Maria Izaltina Silva Santos

Fabício Andrey Menezes Santos

Carlito Santos Lemos Bispo

Marcos Alexandre Costa de Souza Povoas

Pablo Andrade Carvalho

Gerffeson santos Santana

Mylena Rocha de Sá

Gilvania de Souza

Juvenal Patricio dos Santos

Josefa Guadalupe Machado Soares

Wedson Juliano Vieira Ramos

Guilherme Henrique dos Santos

Edimar Cruz Menezes

Heryson Santos Carvalho

Tiago Araujo Melo

Josiane das virgens Teixeira

Izabella Cristina Santos Meneses

Angela Maria de Carvalho Machado

Newton Ferreira Machado Sobrinho

Jane Cleide Almeida do Nascimento

José de Almeida

Eronides Queiroz Vieira

Clenia Vanuza Araujo Barbosa

Rosemary Costa Carvalho

José Cosme Ferreira da Silva

Terezinha Gomes Barbosa

Tiago Cordeiro de Oliveira

Elaine dos Santos

Filipe Santana Santos

Adailton Alves Correa

Andréia dos Anjos Santos

Thiago Ruas Lisboa

Camila Conceição Barreto Vieira

Joao Victor de Souza Costa

Lucas Matheus Souza Ribeiro

Ítalo dos Santos

Ana Patrícia dos Santos

Abraão Costa Rodrigues

Nivaldina Barbosa Rodrigues

Lindisandra Silveira de Farias

Maria jose da Silva Andrade

Luciene Lima de França

Silas Roberto Nunes Silva

Idelfonso Gomes dos Santos Junior

Jeane Lima dos Santos

Rita Cássia dos Santos Lacerda de Carvalho

Adelaide Maria Vieira da Silva

José Felipe Alves da Silva

Alberta Muniz Chagas

Paloma Fernanda Muniz

Floracy Queiroz Vieira da Silva

Camila Conceição Barreto Vieira

Joao Victor de Souza Costa

Lucas Matheus Souza Ribeiro

Mauricio de Souza

Ana Paula de Jesus

Carlos Cesar Alves dos Santos

Denis Antonio Santos Freire

Ednaldo Santos de Araujo

Fernanda Santos Oliveira

Glauber de Souza Santos

Joao Pedro de Jesus

Joao Victor de Souza Costa

Jorge Luiz Santos

Josane Santos Gama

Julia gabriela de Jesus Souza

Lucas Matheus Souza Ribeiro

Maria Amalia da Conceição Buique

Maria de Fatima Saturnino dos Santos

Maria de Lourdes Buique Santos

Myllena Barbosa Santos do Carmo

Nubia Silva

Sayd Emanuelle de Souza Santos

Selma Maria Santos de Araujo

Shena Devi Siqueira

Suzilane Santos

Tatiane Soares dos Santos

Cledson Wadson Santos de Oliveira

Denis Carlos Santos de Jesus

Geodete Ramos

Guilherme Bruno de Andrade Rezende

Jadielson de Deus dos Santos

Jesica de Andrade Rezende

Juliane Santos Gomes

Karoline Ramos de Azevedo

Lorena Maria Ramos dos Santos

Marcos Antônio Amaral Santos

Maria Acidalia Alves

Mirovaldo Santana dos Anjos

Neilde Francisca de Menezes Santana

Ricardina Ramos Cruz

Bizan Velô de Sousa Fontes

José Martins Fontes Filho

Ivana Silva Nascimento

Elisangela Barreto Peixoto

Wendell Paes da Costa

Rafael Eugenio dos Santos

Tamyres Meyvelise dos Santos Silva

Max de Andrade Barros

Jose Wellington dos Silva

Pablo Henrique Menezes Santana

Thiago Alves Da Cruz

José Carlos Rodrigues da Cruz

Vilma Maria dos Santos Nascimento

Paulo Altran Menezes Santana

Wesley Paes da Costa

Almir Sales do Nascimento

Angelo Silvio Fernandes dos Santos

José Maciel Silva Santos

Oswaldo Silva Santos

Vanessa Conceição dos Reis

José Sami Cardoso dos Santos

Antônio Santos do Nascimento

Rosalva Bispo dos Santos

Beatriz Paixão de Almeida

Ronaldo Cardoso Gomes

Edilson Fernandes Ferreira

Lindaure de Jesus

Naiane Santana dos Santos

André Egildo Aguiar

Ione Cardoso dos Santos

Ramile Cardoso Gomes

Herbert Luiz Cardoso dos Santos

Maria José Gomes dos Santos

Rosângela de Oliveira Rocha

Kadja Rute Oliveira dos Santos

Joaci Nascimento Almeida

Adriana Alves Figueiredo

Greice Maria Santos Costa

Ana Cássia Santos Silva

Aline Soares Monteiro

Joselina de Souza Santos

Guilherme Santos Veríssimo - Nossa Senhora do Socorro.

Vitória Michele Santos da Silva - Aracaju.

Adenilde Silva Santos

Agatha de Souza

Aldemir da Conceição Caetano da Silva

Alef Santos Lemos Bispo

Alydson José Almeida Gomes

Ana Maria dos Santos

Ana Simone das Dores Rocha

Anaildes de Jesus Santos

Antonio Lotero de Araujo Filho

Antonio Reginaldo dos Santos

Carina Maria Santos de Souza

Carlos Maurício Silva Santos

Carlos Roberto de Jesus Santos

Claudivan Santos Ferraz

Cleverson Santana Souza

Conceição Nascimento de Sousa

Cosme Correia dos Santos

Daiana Janaina Araújo de Andrade

Damario de Jesus Santos

Débora Regina Santos Barbosa

Denilmo Almeida Soares

Dilma Kelli Correia Nunes

Edi Carlos Silva Santos

Edijane Santos Carvalho Souza

Edijanilton de Jesus Nonato

Edilson Santana de Jesus Junior

Edivaldo Diniz dos Santos

Edna Santana da Silva

Eduardo Pereira dos Santos

Edvagna Conceição Silva

Edvan Conceição Silva

Elaine Cristina Souza Constantino

Eliane Correia Nunes

Eliane Santos Lemos

Elisabeth Oliveira Costa

Elizabete de Jesus Neves

Elizabete França Emídio

Eloy Alves dos Santos

Euzenir de Jesus Santos

Evandro de Jesus Belchior

Everaldo Santos Matos

Fabiana dos Santos

Fabio Raul Oliveira Santos

Julian de Assis Silva de Jesus

Karolayne Rosa Santos Nonato

Kesley Oliveira Alves

Laeny Santos Silva

Lilian Loy França Santos

Luciana Divino Jardim

Luciene Nery Santos

Luiza Helena Rodrigues de Souza

Luziene Santos Leite

Luziene da Silva Cruz

Marcelo Conceição dos Santos

Marcelo Lima Santos

Márcia Talita Belchior Souza

Márcio Andre Nascimento Santos

Marcos de Jesus Góis

Marcos Santos Souza

Maria Amélia Santos Costa

Maria Anastácia Nunes Silva

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Tavares Santana

Maria Eduarda Belchior Souza

Maria Elena de Jesus Belxio

Maria Elenice Santos Silva

Maria Eugênia de Jesus

Maria Helena Souza Santos

Maria Lúcia Santos Matos

Maria Rose Mary de Jesus Santos

Maria Valdenice de Jesus Belchior

Marília Souza Santos Barbosa

Marisa Santos Souza

Mariza dos Santos Macedo

Marília Manoela Gomes de Souza

Maurício Souza Santos

Maxsuel Santos Passos

Meire Rose dos Santos Santana

Mércia Regina dos Santos

Milena Araújo Costa

Milena Matos Ribeiro

Mônica da Conceição Gomes

Moisés dos Santos

Murillo Souza Santos

Márcio Brício Dias Nascimento

Nilza Gonçalves Siqueira

Oberdan José da Silva

Pamela Cristina de Jesus Belchior

Paulo César Leite da Assunção

Pedro Marcel Santos Santana

Rafael Rodrigues Sena Carvalho

Railson Santos de Assunção

Raquel Wagner Rodrigues Santos

Renato Conceição Dias

Ricardo Cunegundes Santana

Ricardo Neves Guimarães

Rita de Cassia Santos Alencar

Rita Ketziyah Almeida da Silva

Rodrigo Batista Souza

Rosana Oliveira França Fróes

Rosângela Batista de Oliveira

Rosângela Torquato de Azevedo

Rose Augusta Oliveira França Araújo

Rosely Santos Rodrigues

Rosevone Oliveira França

Rosilene Nunes dos Santos Lima

Rosivania Santos Costa

Salim José França Emídio

Samuel da Silva Paiva

Samuel Feliz Hora

Sarah Nascimento Moraes